

## NATAL ESPECIAL



Outrora, na minha infância, o Natal era muito especial, porque tinha uma enorme família constituída por numerosas pessoas também especiais (avós, tios, primos, pais, irmãos).

Todos nos reuníamos na véspera de Natal, na cozinha enorme e rústica da minha querida avó, na companhia daquelas panelas de tripé antigas na lareira acesa, de uma mesa cheia de doçarias (bolo-rei, pão-de-ló, aletria, rabanadas, sonhos, chocolates, frutos secos.....etc.).

No forno de cozer pão, todo coberto de musgo, a minha avó fazia um enorme presépio com muitos bonecos de barro que representavam a história do nascimento do menino Jesus, havendo muitas luzes coloridas a piscar.

Eu e os meus primos éramos crianças e na altura cheias de folia: brincávamos todos juntos às caçadinhas, com bonecas, jogos de cartas (ao burro) e vestíamos as roupas de adultos que a minha avó tinha guardado na arca antiga.

Estávamos sempre eufóricos na ânsia da chegada da meia noite, para, depois, no dia seguinte, abrirmos as prendas deixadas pelo meu avô ou tio, ao pé da lareira já arrefecida. Naquela noite, vestiam-se de Pai Natal.

Como eram especiais estes Natais cheirosos, cheios de prendas para nós, crianças.

Com o passar do tempo, os Natais foram-se alterando com a partida de alguns deles (familiares). Já não eram as mesmas noites de alegria como na minha infância.

Em criança, a minha alegria era ter prendas e muitas prendas; agora, em adulta, os meus melhores presentes são a presença daqueles (pais, filho, irmãos,

marido, sobrinhos...), que estão neste mundo, pois são eles os meus pilares e a minha inspiração de força nesta vida.

Assim, recordo o Natal do ano 2006, em que Deus fez um milagre na minha vida.

A minha mais jovem irmã, Natália, tinha passado o ano quase todo no hospital de Santo António no Porto, com um linfoma, tendo o tratamento dado origem a cirurgias e a uma peritonite (infecção generalizada nos órgãos). Esteve dois meses em coma e os médicos tinham-nos tirado toda a esperança de vida.

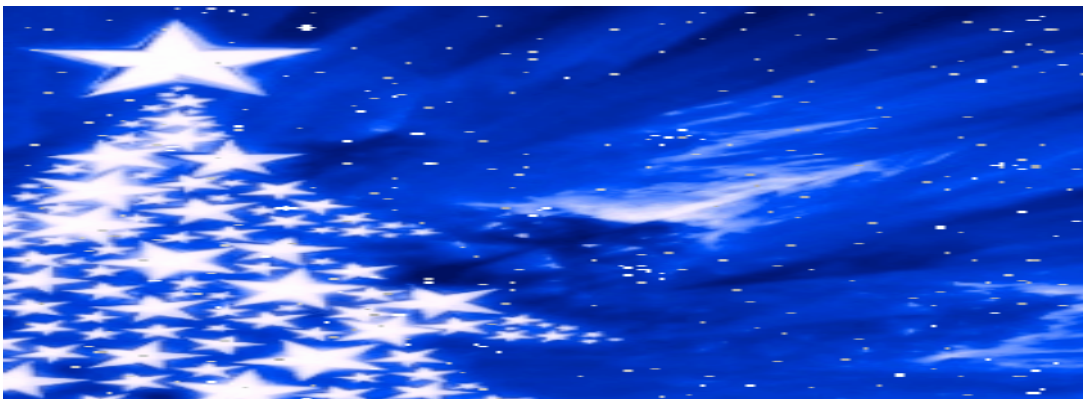
Foram meses de luta pela vida, por parte dela e uma tortura para nós, família.

À chegada do inverno, ela venceu a batalha, com a ajuda de Deus, e saiu do hospital numa cadeira de rodas, tão frágil como um passarinho, branca como a neve que estava a chegar com o aproximar do Natal.

Ora, esse Natal com a sua presença foi algo que fez renascer em nós a alegria que tínhamos perdido noutros Natais anteriores; agora éramos poucos, mas o meu sentimento de AMOR à família era ainda maior do que na minha infância com aquelas prendas todas a que tanto dava valor. Não há prenda melhor do que estarmos junto da família e não perto de bens materiais, que não valem nada nesta vida.

Pois, caro leitor,

Natal é o AMOR de FAMÍLIA e quem ainda a tiver, que agarre este sentimento forte, principalmente nesta noite, porque só assim é que o Natal é especial.



Salomé Santos